

mente dignos de consideração. Daí que o autor se esforce por reunir os diferentes valores positivos, dispersos pelas várias tendências, numa tese, não eclécticamente desorganizada, mas antes absorvidos em convivência harmoniosa. O objectivo do Cântico dos cânticos é celebrar o amor humano; e o seu teor descritivo resulta da desmitização das lendas pagãs, sobre núpcias divinas, e da adopção dos quadros e das categorias bíblicas da aliança de Deus com o Povo de Israel. Assim se aparta Daniel Lys, em sentido oposto, de uma interpretação corrente, que fazia do alegorismo a regra hermenêutica deste volume inspirado. Não é o amor humano, que emprega as suas categorias ao serviço do amor divino de Jahvé com o Seu Povo; é antes o amor divino, tal como a Bíblia no-lo descobre, que coloca as suas imagens e os seus ideais ao dispor da celebração do amor humano. Na sua exegese, muito detalhada, mas evitando, ao mesmo tempo, a tentação das palavras inúteis ou de simples embelezamento, o que dá ao comentário um perfil de esquema e uma aparência de aridez, o autor segue minuciosamente o texto, ponto por ponto, tema por tema, sempre actualizado, na roda dos estudos recentes, quando estes lhe merecem confiança, e tomando a dianteira, se as suas investigações lho permitirem. Nunca perde de vista, porém, as culturas do ambiente, onde se situa o autor inspirado, elementos básicos, sem dúvida, para a compreensão do testemunho do Cântico dos cânticos, acerca do amor humano. — *F. C. Correia.*

ERDOZÁIN, Luis, *La función del signo en la fe según el cuarto evangelio. Estudio crítico exegético de las pericopas Jn IV, 46-54 y Jn XX, 24-29.* Ed. do Pontificio Instituto Bíblico. Vol. de 56 ps. 165 x 240. Roma 1968.

Trata-se do n.º 35 da bem conhecida, em razão do seu alto valor, Colecção «Analecta Bíblica», com a qual o Pontificio Instituto Bíblico de Roma vai correspondendo à sua tão honrosa como difícil Missão de dar, neste mo-

mento histórico de hesitante actualização da exegese bíblica, uma orientação segura aos estudiosos; católicos, de modo que estes, sem deixar de aproveitar todos os elementos, oferecidos pelas ciências auxiliares da interpretação bíblica, não se deixem influenciar por falsas teorias filosóficas e até erros teológicos, de que enfermam os especialistas protestantes dessas mesmas ciências, os quais, nem por isso deixam de ser beneméritos e, por vezes, bem beneméritos, dos Estudos bíblicos.

O presente trabalho, que o próprio autor declara ser um extrato da tese, por ele defendida na Universidade Gregoriana, para doutoramento, é, por isso mesmo, um trabalho de especialização, limitado aos passos IV, 46-54 e XX, 24-29 do 4.º Evangelho, visto neles parecer negar-se uma das principais características do mesmo Evangelho: — a função do sinal — *semeion* — em ordem à adesão a Cristo pela Fé.

O autor refuta, com válidos argumentos, a tese defendida por Boismard, num artigo publicado na *Revue Biblique*, 1962, de que esses passos de S. João, seriam introduzidos, mais tarde, por influência do Evangelho de S. Lucas, ou, possivelmente, pelo próprio S. Lucas.

Há na exposição de Boismard um ponto de perigosa aproximação da existencialista opinião de Bultmann, acerca da origem dos Evangelhos. — *S. Faria.*

VARIOS, *Où en sont les études bibliques?* Ed. Du Centurion. Vol. de 240 ps. 145 x 215. Paris 1968.

A presente obra, que tem o subtítulo de «Les grands problèmes actuels de l'exégèse» pode considerar-se como «Livro de Actas» duma «Semana de Estudos Bíblicos», realizada em Estrasburgo, em 1965, por iniciativa — repare-se nesta circunstância — dos Bispos da zona oriental da França, para corresponder aos desejos do Vaticano II, como diz, prefaciando a Obra, o que foi Arcebispo-bispo da dita cidade de Estrasburgo, Jean-Ju-